



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LEILANI DA COSTA FERNANDES SILVA

**ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

**JOÃO PESSOA - PB
2026**

LEILANI DA COSTA FERNANDES SILVA

**ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, como exigência para obtenção de título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara.

JOÃO PESSOA - PB
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Leilani da Costa Fernandes.

Escolarização de idosos na Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios e estratégias de ensino / Leilani da Costa Fernandes Silva. - João Pessoa, 2026. 58 f. : il.

Orientação: Marcos Angelus Miranda de Alcantara. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Escolarização. 3. Pessoas idosas. I. Alcantara, Marcos Angelus Miranda de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)

LEILANI DA COSTA FERNANDES SILVA

**ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia, da
Universidade Federal da Paraíba, como exigência
para obtenção de título de licenciatura plena em
Pedagogia.

Apresentado e aprovado em 09/04/2026

Banca Examinadora


Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Universidade Federal da Paraíba
CE/DHP - SIAPE 3054964

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
DHP/CE/UFPB
Orientador

Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva
DFE/CE/UFPB
Examinador 1

Profa. Dra. Nilvania dos Santos Silva
DHP/CE/UFPB
Examinadora 2

JOÃO PESSOA - PB
2026

Dedico este trabalho aos meus pais, que me ensinaram o valor da educação, e a todos que torceram por mim ao longo dessa jornada. Este TCC representa não apenas um objetivo alcançado, mas também a realização de um sonho que construí junto daqueles que amo.

AGRADECIMENTOS

Deus, em primeiro lugar, que sempre esteve presente em minha vida, guiando meus passos, fortalecendo-me nos momentos difíceis e concedendo-me sabedoria e perseverança, sendo meu amparo, minha esperança e minha força ao longo de toda essa caminhada;

Aos meus pais, Maria José e Otávio, que são meu alicerce e minha maior inspiração, por todo amor, dedicação e ensinamentos que me trouxeram até aqui; por nunca medirem esforços, por acreditarem em mim e por serem presença constante, apoio incondicional e exemplo de força em toda a minha trajetória;

À minha filha Heloisa que me mostrou uma força que eu não imaginava que existia em mim e onde eu descobri o AMOR verdadeiro, sendo minha maior motivação, minha razão diária para seguir em frente e minha fonte de coragem;

Ao meu esposo Edimar, pelo apoio, companheirismo e incentivo durante toda a realização deste trabalho, caminhando ao meu lado nos momentos mais desafiadores e oferecendo palavras de força para seguir em frente;

Ao meu irmão Leandro, por confiar em mim mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei. Seu apoio constante e sua certeza de que eu poderia alcançar meus sonhos foram essenciais nessa jornada;

Aos meus grandes amigos, Aylla, Keila, Nillo e Rômulo, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em cada etapa desta caminhada. A amizade de vocês foi e continua sendo um dos meus pilares;

À minha amiga Girlene, que durante toda a graduação esteve presente oferecendo uma amizade sincera, apoio constante e compartilhando desafios, aprendizados e conquistas;

Aos meus avós, Maria de Lourdes e Serafim, que são meus grandes exemplos e certamente estariam felizes em compartilhar comigo este momento, por todo amor, ensinamentos e valores deixados, que permanecem vivos em minha

memória e em meu coração, guiando meus passos e inspirando cada conquista ao longo da minha vida (*in memoriam*);

À minha avó Maria Luiza, por todo amor, cuidado e sabedoria transmitidos ao longo da vida. Cada palavra cheia de afeto e cada ensinamento dado com o coração me fortaleceu, a senhora me acolheu sempre e me ensinou valores que levarei sempre comigo.

Ao meu orientador, pela excelente orientação, pela disponibilidade e pelas contribuições fundamentais ao longo da construção deste trabalho, minha sincera gratidão pelo apoio constante, pelas orientações seguras e pela paciência que tornaram possível a realização desta pesquisa.

À todos os professores do Centro de Educação, que foram fundamentais nessa jornada e contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, deixo minha profunda gratidão pelo compromisso, paciência e dedicação que marcaram cada etapa desse caminho.

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar desafios do processo de escolarização de idosos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localizada no bairro de Mangabeira IV, em João Pessoa, Paraíba. Especificamente, investigou alguns fatores que dificultam a aprendizagem de idosos na EJA, buscou analisar algumas das necessidades das pessoas idosas no processo de escolarização, identificou estratégias pedagógicas que têm se mostrado eficazes com esse público e refletiu sobre a formação dos educadores para atuar com idosos nessa modalidade de ensino. A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente no ambiente em que o fenômeno acontece, possibilitando a observação e a análise da realidade a partir da vivência dos próprios participantes. Além das entrevistas, foram realizadas anotações em diário de campo a partir das observações *in loco* e da análise de documentos escolares, especialmente o Projeto Político-Pedagógico, com foco na questão da pessoa idosa na EJA. A análise baseou-se no confronto entre as falas dos participantes, as observações e os registros institucionais, permitindo reunir dados relevantes e aproximar teoria e prática na compreensão do objeto de estudo. Os resultados indicam que os principais fatores de dificuldade apontados pelos participantes estão relacionados à aprendizagem da matemática, além de questões ligadas à memória e à visão. No que se refere às necessidades específicas, destacam-se aspectos como o respeito ao ritmo de aprendizagem, as limitações físicas e a necessidade de conteúdos mais significativos. Quanto às estratégias pedagógicas consideradas mais eficazes, evidenciam-se a valorização das experiências de vida dos alunos, o uso de recursos visuais e materiais concretos, bem como a adoção de uma linguagem clara e acessível. No que se refere à formação de professores para atuar com idosos na EJA, os resultados sugerem a necessidade de uma formação específica que contemple as particularidades desse público e que muitas vezes essas competências são desenvolvidas ao longo da prática docente, a partir da experiência em sala de aula. Portanto, a pesquisa sugere a necessidade de pensar as especificidades educativas das pessoas idosas na modalidade EJA.

Palavras chaves - Educação de jovens e adultos; escolarização; pessoas idosas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the challenges of the schooling process for older adults in Youth and Adult Education (EJA). The research was developed at the Luiz Vaz de Camões Municipal School, located in the Mangabeira IV neighborhood, in João Pessoa, Paraíba. Specifically, it investigated some factors that hinder the learning of older adults in EJA, sought to analyze some of the needs of older adults in the schooling process, identified pedagogical strategies that have proven effective with this population, and reflected on the training of educators to work with older adults in this teaching modality. This research is characterized as field research, since the data were collected directly in the environment where the phenomenon occurs, allowing for observation and analysis of reality based on the participants' own experiences. In addition to interviews, field notes were kept based on on-site observations and analysis of school documents, especially the Political-Pedagogical Project, focusing on the issue of older adults in EJA. The analysis was based on a comparison between participants' statements, observations, and institutional records, allowing for the gathering of relevant data and bridging the gap between theory and practice in understanding the object of study. The results indicate that the main difficulties identified by participants are related to learning mathematics, as well as issues related to memory and vision. Regarding specific needs, aspects such as respect for learning pace, physical limitations, and the need for more meaningful content stand out. As for the most effective pedagogical strategies, the valuing of students' life experiences, the use of visual resources and concrete materials, as well as the adoption of clear and accessible language are highlighted. Regarding teacher training for working with older adults in EJA (Youth and Adult Education), the results suggest the need for specific training that addresses the particularities of this population, and that these competencies are often developed throughout teaching practice, based on classroom experience. Therefore, the research suggests the need to consider the educational specificities of older adults in the EJA modality.

Keywords - Youth and adult education; schooling; elderly.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produções acadêmicas analisadas no Repositório Institucional da UFPB.....	15
Tabela 2 - Caracterização do sujeito/aluno.....	34
Tabela 3 - Caracterização do sujeito/professor.....	35

1 INTRODUÇÃO.....	11
1. 1 JUSTIFICANDO UMA PESQUISA SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA MODALIDADE EJA.....	12
1. 2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ANÁLISE DA QUESTÃO DO IDOSO NA EJA: CONSTRUINDO O PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
1. 3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TEXTO.....	26
2 A QUESTÃO DA PESSOA IDOSA NA MODALIDADE EJA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	28
2. 1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO MODALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	28
2. 2 A PESSOA IDOSA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	30
2. 3 ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA EJA: QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	32
3 ENTRE O OBSERVADO, OS ESCRITOS E O CONVERSADO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS NA EJA.....	36
3.1 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA LUIZ VAZ DE CAMÕES.....	36
3.2 SEMANA DE OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO ESCOLAR NOTURNO E ENTREVISTAS.....	39
3.3 DIÁLOGO COM DOCENTES E DISCENTES.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	55
Anexo- I (Carta de autorização para as entrevistas).....	55
Anexo- II (Roteiro de entrevistas).....	56
QUESTIONÁRIO PARA OS/AS ALUNO/AS.....	57
Anexo-III (TCLE).....	57

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel decisivo na democratização do acesso ao ensino, ao possibilitar que pessoas de diferentes faixas etárias retomem os estudos e avancem em sua escolarização, fortalecendo sua participação social e cidadã.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2022, indicam uma redução das taxas de analfabetismo em comparação a 2019. No entanto, os números ainda revelam um cenário preocupante, sobretudo entre idosos com 60 anos ou mais residentes na região Nordeste, que representam 54,1% dos 9,6 milhões de brasileiros não alfabetizados¹.

Quando se observa o recorte étnico, a desigualdade se intensifica: entre idosos autodeclarados pretos e pardos, a taxa de analfabetismo atinge 23,3%, enquanto entre brancos diminui para 9,3%. A divisão por sexo também demonstra variações significativas, o índice entre homens idosos chega a 15,7%, enquanto entre mulheres idosas é ligeiramente superior, alcançando 16,3%. Esses dados² reforçam a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às especificidades desse público.

A relevância da EJA na escola pública está diretamente vinculada à reparação de desigualdades históricas e à valorização de sujeitos que, durante muito tempo, foram excluídos dos espaços de ensino. Como afirma Arroyo (2005), a EJA não deve ser compreendida como uma modalidade meramente compensatória, mas como uma política pública de reconhecimento, que leva em conta os saberes, experiências e trajetórias de trabalhadores, adultos e idosos que carregam consigo uma rica formação cultural construída ao longo da vida.

Nesse sentido, ensinar e aprender na EJA exige estratégias pedagógicas flexíveis, humanizadas e conectadas à realidade dos educandos. É fundamental reconhecer que seus participantes possuem histórias marcadas por trabalho, resistência, exclusão, mas também por conhecimentos adquiridos fora da escola. Cabe ao educador, portanto, adotar uma prática dialógica, acolhedora e

¹<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indica-dores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>

² IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

contextualizada, que valorize esses saberes prévios e possibilite a construção compartilhada do conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localizada na Rua Dr. Euclides Neiva de Oliveira – Polo 01, no bairro de Mangabeira IV, em João Pessoa, Paraíba, objetivando investigar as dificuldades e as estratégias pedagógicas envolvidas no processo de escolarização de sujeitos idosos na EJA. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados no processo de escolarização de idosos na EJA. Para alcançar tal propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: Investigar os fatores que dificultam a aprendizagem de idosos na EJA; analisar as necessidades específicas dos idosos no processo de escolarização; Identificar estratégias pedagógicas que têm se mostrado eficazes com esse público; e Refletir sobre a formação dos educadores para atuar com idosos na EJA.

1. 1 JUSTIFICANDO UMA PESQUISA SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA MODALIDADE EJA

O processo de escolarização de idosos requer a superação de múltiplos desafios, entre eles, as limitações decorrentes do envelhecimento, as lacunas educacionais acumuladas ao longo da vida, o preconceito etário e a desmotivação gerada por experiências escolares anteriores frustradas. Nesse contexto, torna-se indispensável refletir sobre as estratégias pedagógicas utilizadas, propondo estratégias de ensino que considerem as especificidades do público idoso, valorizem seus saberes prévios e respeitem seu tempo de aprendizagem.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar os desafios enfrentados na escolarização de idosos e de identificar estratégias pedagógicas que auxiliem na EJA. A intenção é contribuir para a construção de práticas educativas mais inclusivas, humanas e sensíveis às particularidades desse grupo, reforçando o papel da educação como direito universal e como meio de transformação social.

O que me motivou a trabalhar com a EJA, especialmente com o público idoso, nasceu de uma inquietação pessoal diante das histórias de vida que encontrei ao longo da minha trajetória. Trago como exemplo, a minha avó materna, uma mulher de muita força e simplicidade que retomou os estudos na fase adulta. Apesar de não

ter conseguido permanecer por muito tempo na escola, ela aprendeu a escrever o próprio nome e esse avanço representou uma conquista imensa em sua vida.

Acompanhar esse processo despertou em mim um olhar mais atento e sensível para os desafios enfrentados por tantos idosos que buscam a escola. Vi na história dela o quanto a educação pode significar dignidade, autonomia e autoestima, mesmo quando o percurso é curto. A alegria da minha avó ao conseguir assinar o nome com segurança revelou para mim a potência transformadora que existe no aprendizado de uma pessoa idosa, algo que muitas vezes passa despercebido na sala de aula, na gestão da escola, nas políticas públicas.

A partir dessa vivência tão íntima e significativa, compreendi que a EJA não é apenas um espaço de ensino, mas um ambiente de acolhimento e ressignificação. Ali, cada pessoa traz consigo uma trajetória marcada por lutas, interrupções e sonhos que, muitas vezes, foram adiados por motivos sociais e econômicos. Trabalhar com idosos na EJA é, para mim, uma forma de honrar a história da minha avó e de tantas outras pessoas que, apesar das dificuldades, carregam o desejo de aprender e se reinventar.

Assim, meu interesse por essa modalidade está profundamente ligado à sensibilidade construída a partir do exemplo de história de vida e de outras vivências ao longo da graduação bem como à experiência do estágio supervisionado nessa modalidade, por se tratar de uma área de aprofundamento do curso, contribuindo significativamente para a construção do olhar pedagógico e da identidade profissional. É essa vivência que me motiva a atuar com empatia, respeito e compromisso, acreditando que nunca é tarde para aprender e que cada passo, por menor que pareça, tem um valor imenso na vida de quem retorna à escola.

Movida por sentimentos que ultrapassam a prática pedagógica, o fascínio por essa modalidade nasce tanto do encantamento pelas histórias de vida dos idosos quanto a possibilidade de humanizar a prática educativa, aquela que ultrapassa conteúdos, que valoriza trajetórias e que reconhece que nunca é tarde para aprender. Ver o brilho nos olhos de quem descobre novas palavras, novos sentidos e novas oportunidades reforça meu compromisso em atuar na EJA e é também uma forma de me transformar enquanto futura profissional da educação.

Além desses pontos, sabemos que a EJA constitui-se como um direito fundamental, assegurado pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). No caso da

população idosa, esse direito é reforçado pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que, em seu artigo 21, determina que o poder público deve criar e estimular programas educacionais específicos para pessoas idosas, promovendo escolarização, acesso ao conhecimento e participação social.

Assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante proteção integral, respeito, dignidade e acesso a direitos básicos às crianças e adolescentes, o Estatuto do Idoso reafirma esses mesmos princípios voltados à população idosa, reconhecendo que em ambas as fases da vida existe maior vulnerabilidade social e necessidade de cuidado ampliado. Enquanto o ECA busca assegurar desenvolvimento pleno e condições adequadas para que crianças cresçam com segurança e oportunidades, o Estatuto do Idoso atua na garantia de uma velhice digna, com acesso à educação, saúde, participação social e proteção contra qualquer forma de negligência ou violência. Dessa forma, ambos os estatutos representam marcos legais fundamentais que, em extremos distintos da vida, reafirmam a centralidade da proteção, do respeito e da promoção dos direitos humanos.

Conforme dados apresentados pela Agência de Notícias do IBGE em 2024, o Brasil tinha 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetos, correspondendo a uma taxa de analfabetismo de 5,3%, a menor da série histórica iniciada em 2016. Essa taxa recuou de 6,7%, em 2016, para 5,4%, em 2023 e para 5,3%, em 2024.

A proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que terminaram a educação básica obrigatória no país (pelo menos o ensino médio) chegou a 56,0% em 2024, maior percentual da série iniciada em 2016 (46,2%). A proporção de pessoas com nível superior completo subiu de 19,7% para 20,5%, no mesmo período, seu nível mais alto da série histórica. O Nordeste concentrava 55,6% (ou 5,1 milhões) das pessoas analfabetas do país e o Sudeste vinha a seguir, com 22,5% (ou 2,1 milhões de pessoas).

Em 2024, havia 5,1 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais no país, o que corresponde a uma taxa de 14,9% para esse grupo etário. Entre os grupos mais jovens, os percentuais diminuem progressivamente: 9,1% entre as pessoas com 40 anos ou mais, 6,3% entre aquelas com 25 anos ou mais e 5,3% na população com 15 anos ou mais.

Essas informações demonstram que a EJA, especialmente quando voltada à escolarização de idosos, desempenha um papel essencial no combate às desigualdades educacionais e sociais. A escolarização de idosos proporciona não apenas acesso à leitura e à escrita, mas fortalece a autoestima, amplia a autonomia, favorece a inserção em atividades sociais e culturais e contribui para a melhoria da qualidade de vida, aspectos também assegurados pelo Estatuto do Idoso, que defende a valorização da dignidade e da participação social dessa população.

Assim, promover estratégias pedagógicas inclusivas, humanizadas e adaptadas às especificidades dos idosos é uma necessidade urgente. Ao reconhecer suas trajetórias, ritmos e saberes, a EJA torna-se um espaço de acolhida e transformação, cumprindo sua função social e democrática. Dessa forma, esta proposta político-pedagógica justifica-se pela necessidade real de garantir o direito à educação, combater o analfabetismo e promover o desenvolvimento integral da pessoa idosa, contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária e cidadã.

Mas essa proposta investigativa também se justifica do ponto de vista acadêmico. Em consulta ao Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), verificamos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com a temática da EJA, produzidos entre 2020 e 2024 no Curso de Pedagogia. A busca foi realizada a partir das palavras-chave “Educação de Jovens e Adultos” e “idoso”, visando identificar produções que dialogassem com o objeto de estudo desta pesquisa.

Desse levantamento, foram selecionados dois TCC's de cada ano, considerando a afinidade temática com a EJA e, especialmente, com o público idoso. Destaca-se que a reduzida presença de estudos voltados especificamente ao público idoso evidenciou a necessidade de considerar pesquisas que abordassem a EJA de forma geral, reafirmando, inclusive, a invisibilização desse segmento. Os trabalhos selecionados estão apresentados abaixo, organizados em forma de tabela.

Tabela 1. Produções acadêmicas analisadas no Repositório Institucional da UFPB

Ano	Autor	Título
2020	Wilma dos Santos Lima	Dificuldade de aprendizagem dos alunos da educação de jovens e adultos na leitura e

Ano	Autor	Título
		escrita;
2020	Géssica Taise Moura Costa	Estágio supervisionado na educação de jovens e adultos: contribuições e desafios para a formação docente;
2021	Joyce Cristinne Viana Santos	A educação de jovens e adultos do/no campo: trajetórias marcadas e marcantes;
2021	Ellen Juciara Araújo Almeida de Melo	Reflexões sobre a prática pedagógica docente na educação de jovens e adultos;
2022	Joana Karoline da Silva Elias	O programa ser EJA cidadã e as possibilidades de educação integral para os sujeitos da EJA no estado da Paraíba na visão de educadores;
2022	Poliana Maria da Silva	Protagonismo juvenil na Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso;
2023	Natália do Nascimento Fideles Galvão	Educação de jovens e adultos como um direito;
2023	Lissandra Cassiano de Oliveira	Mulheres mães na EJA: das dificuldades às superações, quando não existe a opção desistir...;
2024	Edwiges Barbosa de Lima	Idosos na educação de jovens e adultos: desafios e motivações no processo de escolarização;
2024	Eliane Alves da Silva Almeida	A afetividade e os processos de ensino-aprendizagem na EJA.

Essa consulta ao repositório da UFPB também permitiu verificarmos que o registro mais antigo da expressão “*idoso*” na produção acadêmica desta instituição data da década de 1980, momento em que também começa a aparecer em documentos institucionais e registros oficiais. No entanto, dada a escassez de produções digitalizadas no repositório nesse período, sobretudo em razão das limitações tecnológicas da época, que dificultavam a digitalização, o armazenamento e a preservação dos documentos, tivemos dificuldades em mapear essa produção científica. Muitos registros não foram conservados ou não se encontram disponíveis em formato digital.

No que se refere às produções acadêmicas sobre a EJA atuais e no Curso de Pedagogia, os estudos analisados demonstram que, ao longo dos anos, a EJA tem sido abordada sob diferentes perspectivas, com ênfase em aspectos pedagógicos, formativos e contextuais da modalidade. Lima (2020) analisa os fatores que podem influenciar os estudantes a superarem dificuldades de aprendizagem nos processos de leitura e escrita. Costa (2020) discute as contribuições e os desafios da formação docente durante a execução do estágio supervisionado, ressaltando essa experiência como fundamental para a articulação entre teoria e prática, bem como para o enfrentamento das complexidades do cotidiano escolar.

Na sequência da nossa análise, Melo (2021) apresenta reflexões acerca da prática pedagógica de professores que atuam na EJA em escolas do Estado da Paraíba, enquanto Santos (2021) discute a forma como a EJA vem sendo oferecida às populações que vivem no campo, evidenciando as especificidades desse contexto. Ambos os estudos contribuem para a compreensão da diversidade de realidades presentes na EJA, embora não tenham como foco central o sujeito idoso.

No âmbito das políticas e programas educacionais, Elias (2022) analisa o Programa Ser EJA Cidadã, destacando suas contribuições para a promoção da educação integral dos sujeitos da EJA no estado da Paraíba. Em contraponto, Silva (2022) evidencia os desafios enfrentados por estudantes jovens da modalidade no processo de ensino-aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19, demonstrando como contextos adversos impactam diretamente a efetivação das propostas educacionais voltadas a essa modalidade.

No conjunto das produções mais recentes, Galvão (2023) propõe uma reflexão acerca do direito à EJA, enfatizando a importância do acesso, da permanência e da garantia desse direito como condição para a efetivação da

cidadania. Oliveira (2023) analisa o percurso de mulheres que estão cursando ou já concluíram o ensino médio, buscando identificar os desafios, as superações e as expectativas que marcam suas trajetórias educacionais e maternas, a partir da análise de narrativas autobiográficas.

Apesar da relevância dos estudos mencionados, consideramos que por ser Trabalho de Conclusão de Curso com tempo e recursos delimitados a maioria das produções trata a EJA de forma geral, sem direcionar o olhar especificamente para o sujeito idoso. Essa lacuna torna-se mais evidente quando se analisam as produções mais recentes. Lima (2024) aborda uma temática que dialoga diretamente com o presente trabalho ao analisar os principais desafios e motivações dos sujeitos idosos da EJA no processo de escolarização. Em consonância com essa perspectiva, encontramos o trabalho de Almeida (2024) que busca compreender de que forma a afetividade interfere no processo de ensino e aprendizagem entre professores e alunos da EJA, ressaltando a importância das dimensões emocionais e relacionais para a permanência e o engajamento dos estudantes idosos.

Observa-se que a nomenclatura “*idoso*” passa a aparecer de forma mais explícita nos resumos dos TCCs de Pedagogia apenas a partir de 2024, indicando que se trata de um campo de estudo recente e ainda em desenvolvimento. Essa presença tardia sugere uma invisibilização histórica desse público nas pesquisas sobre a EJA, o que contribui para a quantidade limitada de estudos consolidados sobre o tema e reforça a relevância do presente trabalho, ao evidenciar a necessidade de ampliar as discussões e investigações voltadas especificamente aos sujeitos idosos na EJA.

Os estudos selecionados têm em comum que ao abordar EJA a partir das experiências, desafios e contextos vivenciados pelos sujeitos que integram essa modalidade, podendo considerar dimensões pedagógicas, sociais, emocionais e institucionais do processo educativo. Embora apresentem recortes distintos — como formação docente, políticas públicas, estratégias pedagógicas, gênero, maternidade, afetividade e contextos específicos de aprendizagem, todos contribuem para a compreensão da EJA enquanto espaço de garantia de direitos, inclusão social e valorização das trajetórias de vida dos educandos.

A escolha desses autores justifica-se por possibilitar um diálogo teórico que evidencia tanto os avanços quanto às lacunas existentes nas produções acadêmicas sobre a EJA, especialmente no que se refere ao sujeito idoso. Ao analisar pesquisas

que tratam a modalidade de forma ampla, torna-se possível identificar a invisibilização histórica desse público e, ao mesmo tempo, fundamentar a necessidade de estudos que direcionem o olhar para as especificidades dos idosos no processo de escolarização. Dessa forma, os autores selecionados oferecem subsídios teóricos essenciais para a construção do presente trabalho, ao dialogarem com a proposta de analisar a EJA em sua complexidade e diversidade de sujeitos.

1. 2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ANÁLISE DA QUESTÃO DO IDOSO NA EJA: CONSTRUINDO O PROBLEMA DE PESQUISA

Consideramos que os desafios enfrentados pelo público da EJA são diversos, especialmente quando se trata de pessoas idosas que retomam os estudos após um longo período de afastamento escolar. Esse público, em sua maioria, não teve acesso à escolarização no tempo considerado regular devido a fatores de ordem social, econômica e cultural, o que resultou em lacunas significativas em sua formação educacional. Compreender esses obstáculos é fundamental para aperfeiçoar as estratégias pedagógicas e assegurar que a EJA cumpra efetivamente sua função social de promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

A EJA, especialmente no que concerne ao público idoso, ainda ocupa um espaço marginal nas produções acadêmicas e nas políticas educacionais, apesar de sua relevância para a efetivação do direito à educação ao longo da vida e da existência do Estatuto do Idoso. A limitada atenção dispensada a esse segmento contribui para a reprodução de estratégias pedagógicas pouco sensíveis às especificidades dos sujeitos idosos, desconsiderando suas trajetórias, saberes e experiências. A ausência de um olhar mais atento a esse público evidencia a necessidade de ampliar o debate e as pesquisas voltadas à construção de estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade e as demandas dos idosos na EJA.

Para ajudar na formulação de nosso problema investigativo, dialogamos aqui com, Galvão (2023), Santos (2024) e Lima (2024), ressaltando que apenas Lima (2024) direciona sua análise especificamente para o público idoso, embora seja possível dialogar com os demais, tendo em vista nosso problema. Todos os estudos foram realizados como Trabalhos de Conclusão de Curso no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Na primeira pesquisa, Galvão (2023), propõe uma reflexão acerca da EJA enquanto direito fundamental, destacando sua importância para a garantia da cidadania e da inclusão social dos sujeitos que integram essa modalidade. A autora utilizou uma metodologia de cunho bibliográfico no qual se fez a pesquisa com diversos autores que dialogam acerca do tema.

Embora o referido estudo não seja direcionado especificamente ao público idoso, sua escolha justifica-se por abordar a EJA como um direito fundamental, enfatizando a garantia da cidadania e da inclusão social dos estudantes dessa modalidade. As reflexões apresentadas pela autora contribuem para a compreensão do direito à educação na EJA de forma ampla, contemplando os diferentes sujeitos que a integram, independentemente da faixa etária. (Galvão, 2023)

O trabalho foi estruturado inicialmente com a introdução e na segunda parte, intitulada “A ciência Pedagogia”, aborda-se a Pedagogia como campo científico, tendo como principais referências Comenius e Herbart. A terceira parte, denominada “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, está organizada em três etapas: inicialmente, apresenta-se o conceito de EJA conforme a Câmara de Educação Básica (CEB) e o Conselho Nacional de Educação (CNE); em seguida, discutem-se os sujeitos que compõem essa modalidade de ensino; por fim, aborda-se, de forma geral, o perfil do professor que atua na EJA. A quarta parte, intitulada “EJA como um direito”, está organizada em dois tópicos, nos quais se discute a educação em direitos humanos e a negação histórica do direito à aprendizagem dos sujeitos da EJA. (Galvão, 2023)

A educação é compreendida como uma prática social e humana, presente em diversos espaços, que promove a socialização e a humanização do indivíduo. Mesmo associada à educação formal, ela é, acima de tudo, um processo essencialmente humano de desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida. (Galvão, 2023)

A autora (Galvão, 2023) traz como referência Comenius com a obra da *Didática Magna* (1632), representa um marco na constituição da didática como campo sistematizado do conhecimento educacional. Ao defender um método de ensino organizado, pautado no princípio de “ensinar tudo a todos”, o autor contrapõe-se ao modelo escolástico predominante, que não estimulava a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Suas propostas de adequação dos métodos às etapas do desenvolvimento humano, bem como a

defesa da educação pública e inclusiva para meninos e meninas, evidenciam uma concepção de ensino voltada à democratização do saber.

Nos deparamos também com a contribuição de Herbart, representante da pedagogia tradicional, a educação passa por um novo processo de sistematização, adquirindo um caráter científico. A pedagogia, ao longo de sua trajetória, consolida-se como área do conhecimento ao articular intencionalmente teoria e prática educativa, estabelecendo diálogo com outras ciências, como a Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação e História da Educação. Nesse sentido, a pedagogia passa a investigar os diversos processos educativos, tanto escolares quanto não escolares. Entre os processos educativos escolares, destaca-se a EJA, que evidencia a importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento. Na EJA, a prática pedagógica assume papel central, uma vez que o processo educativo se fundamenta nas experiências vividas pelos sujeitos, reforçando a relevância de abordagens pedagógicas que considerem a realidade social e cultural dos educandos.

A organização do trabalho evidencia um encadeamento teórico que parte da compreensão da Pedagogia enquanto ciência, fundamentada em autores clássicos, e avança para a análise da EJA como uma modalidade específica que carrega desafios, sujeitos e práticas próprias. Ao discutir a EJA sob a perspectiva legal, pedagógica e social, o estudo estabelece um diálogo entre fundamentos teóricos e o reconhecimento da educação como direito humano. Nesse sentido, a abordagem da EJA como direito reforça a necessidade de superar processos históricos de exclusão educacional, reafirmando o papel da escola e do professor na garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos sujeitos jovens e adultos.

Dessa forma, concluímos que a modalidade EJA foi criada para atender pessoas que não tiveram ou não puderam aproveitar, em seu tempo, a oportunidade de escolarização, estando diretamente relacionada às transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas ao longo da história do país. A EJA contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos e da consciência crítico-social, visando a uma sociedade mais justa e humana. Embora suas funções reparadora, equalizadora e permanente caracterizem teoricamente a modalidade, ainda há inúmeros desafios a serem superados para sua efetivação. Garantir apenas o acesso à educação não é suficiente; é fundamental assegurar o respeito às particularidades dos sujeitos e condições para sua permanência no processo

educativo. Nesse aspecto, a pesquisa em tela contribui para a afirmação da Pedagogia como ciência da educação a serviço da EJA. A superação dos desafios da EJA exige o esforço conjunto da comunidade escolar, da nossa produção científica, da sociedade e do poder público.

A segunda pesquisa foi elaborada por Santos (2024), propõe investigar os desafios e as barreiras enfrentadas por mulheres analfabetas na EJA e propor estratégias para melhorar sua inclusão e sucesso educacional. O estudo teve como foco mulheres analfabetas inseridas na EJA e sua escolha justifica-se pela relevância das discussões que apresenta acerca dos desafios, das barreiras enfrentadas no processo de escolarização e das estratégias adotadas para promover a inclusão e a melhoria da aprendizagem na EJA. Tais reflexões contribuem para a compreensão das dificuldades educacionais enfrentadas por diferentes sujeitos dessa modalidade, ampliando o debate para além de um recorte etário específico.

O estudo de Santos (2024) configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A problemática investigada refere-se à redução do analfabetismo no Brasil, especialmente entre as mulheres, e ao papel desempenhado pela EJA. Trata-se de uma temática que envolve aspectos complexos, os quais precisam ser analisados para compreender o cenário atual e identificar estratégias eficazes de enfrentamento.

Foram utilizadas como fontes artigos acadêmicos e livros sobre EJA e gênero, documentos oficiais e relatórios de instituições como a UNESCO, o IBGE e o Ministério da Educação (MEC), além de dissertações e teses que abordam a escolarização de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A pesquisa de campo foi realizada com o objetivo de coletar dados primários por meio da aplicação de questionários a mulheres matriculadas em programas de EJA ou que não concluíram o processo de escolarização. Para isso, foi elaborado e aplicado um questionário tanto às mulheres inseridas na EJA quanto àquelas que ainda não tiveram acesso à educação formal (Santos, 2024).

Os resultados evidenciaram que as mulheres participantes pertencem a grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar inferior a dois salários mínimos. Observou-se ainda que a maioria atua no mercado de trabalho informal, exercendo atividades como trabalho doméstico e outras

ocupações informais, a exemplo da venda de alimentos e da produção de artesanato (Santos, 2024).

As mulheres entrevistadas apontaram que o principal fator para o retorno à escola foi o desejo de melhorar suas condições de vida e garantir um futuro mais promissor para seus filhos. Contudo, também relataram a existência de desafios expressivos, como a sobrecarga de responsabilidades domésticas, a ausência de apoio familiar, o preconceito social e a escassez de recursos financeiros para custear transporte e materiais escolares (Santos, 2024).

Observou-se também que as mulheres participantes manifestaram sentimentos de vergonha e frustração em relação à condição de analfabetismo, destacando que essa situação restringia suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho, comprometia sua autonomia em atividades do cotidiano e dificultava sua participação em ações comunitárias (Santos, 2024).

A pesquisa evidenciou a urgência de uma EJA inclusiva e efetiva, que considere as realidades de mulheres historicamente marginalizadas. Apesar da forte motivação para aprender e se inserir no mundo letrado, essas mulheres enfrentam desafios estruturais, culturais, sociais e econômicos que dificultam o acesso e a permanência na escola, refletindo desigualdades de gênero e a divisão sexual do trabalho (Santos, 2024).

O estudo destaca o potencial da educação como instrumento de transformação social e empoderamento, indo além da escolarização e possibilitando a participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho. Contudo, para que isso se concretize, é fundamental a implementação de políticas públicas contínuas e integradas, com o aprimoramento da EJA por meio de ações como horários flexíveis, apoio familiar, oferta de creches e currículos contextualizados. Conclui-se que a escolarização dessas mulheres deve ser compreendida como um direito humano fundamental, essencial para a promoção da inclusão social, da cidadania e da superação das desigualdades ainda existentes (Santos, 2024).

O último trabalho analisado foi o de Lima (2024), que foi organizado inicialmente, com a abordagem da história da EJA no Brasil. Em seguida, discute-se a importância da EJA no contexto educacional e social, trazendo o idoso como principal preocupação no processo de escolarização e por fim, analisa-se a formação de professores para a atuação nessa modalidade de ensino.

A autora traz que a EJA como política pública no Brasil é recente, embora já existissem iniciativas de educação para adultos no período colonial, marcadas pelo caráter religioso e doutrinário dos jesuítas. Ao decorrer do trabalho são citados alguns momentos da história que foram importantes para a consolidação da EJA, como por exemplo o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Movimento de Educação de Base, Movimento de Cultura Popular do Recife e a Campanha de Pé no Chão também se aprende a ler (de cunho pedagógico freireano).

Destaca também que na Paraíba, destacou-se a Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR), criada em meados da década de 1960, a partir da articulação entre a ala progressista da Igreja Católica e o Governo do Estado. Em sua fase inicial, a CEPLAR concedeu bolsas de estudo a jovens paraibanos em cursos vinculados à SUDENE e ao Movimento de Cultura Popular de Recife (Lustosa, 2018).

Nota-se também que há um momento de destaque para a importância da EJA, ressaltando que essa modalidade desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação, não devendo ser considerada uma compensação, mas um direito que precisa e deve ser concedido.

Com relação ao ponto de formação dos professores, destaca que para atuar na EJA, o profissional precisa de uma formação específica que possibilite compreender o papel social da EJA e assumir uma postura consciente e engajada na defesa e fortalecimento dessa modalidade de ensino. Na sequência, descreve-se a abordagem qualitativa utilizada na condução desta pesquisa, onde a autora utiliza como instrumento de coleta de dados o questionário. A referida coleta aconteceu por meio da aplicação de questionário online utilizando o *Google Forms* com professores que atuam na EJA na rede de ensino estadual da Paraíba.

O primeiro contato com os sujeitos ocorreu por meio do aplicativo WhatsApp, aproveitando a participação da pesquisadora em um grupo de gestores. O contato foi feito de forma individual, solicitando que consultassem professores da EJA sobre o interesse em participar da pesquisa e, em caso positivo, o *link* do questionário era encaminhado por e-mail. O questionário aplicado contou com 20 questões, sendo 12 abertas, 6 fechadas e 2 dependentes, vinculadas às respostas das questões anteriores, permitindo diferentes formas de manifestação dos participantes.

Participaram da pesquisa 32 professores, sendo 18 homens e 14 mulheres, onde 22 ingressaram na rede pública por meio de contrato e 10 por concurso

público, que responderam a um questionário com questões de identificação, formação, forma de ingresso na rede, tempo de atuação na EJA e na escola, participação em formação continuada e áreas dos cursos realizados. Também foram abordados aspectos da prática docente, como planejamento das aulas e o relato de uma experiência pedagógica bem-sucedida.

As entrevistas foram realizadas em duas escolas públicas de João Pessoa, no bairro de Mangabeira, preservando-se o anonimato das instituições e dos participantes. O foco do estudo concentrou-se na análise das respostas fornecidas por estudantes idosos da EJA, garantindo a confidencialidade e o caráter ético e profissional da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio de gravações de voz, realizadas com o consentimento dos participantes. A pesquisa envolveu 6 estudantes idosos da EJA, dos Ciclos I e II, e os questionários foram aplicados de forma dialogada, visando facilitar a compreensão e a posterior análise das respostas.

A análise dos dados revelou que os principais desafios enfrentados pelos idosos em sua trajetória escolar estão diretamente relacionados ao trabalho infantil, decorrente de condições econômicas e sociais precárias, que os levaram a assumir atividades laborais dentro e fora de casa desde a infância. Quanto às dificuldades educacionais, identificaram-se diversos fatores físicos e cognitivos, como cansaço, problemas de visão, falhas de memória e dificuldades de coordenação motora.

Outro fator recorrente refere-se à atuação do professor em sala de aula, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas à formação dos docentes da EJA. Professores preparados contribuem para a permanência e o engajamento dos alunos idosos, considerando suas experiências, medos, inseguranças e fragilidades emocionais.

A pesquisa também identificou que os idosos buscam a EJA motivados, principalmente, pelo desejo de concluir a escolarização e realizar objetivos pessoais relacionados à leitura e à escrita. A autora conclui que a EJA é vista como um caminho para uma velhice ativa e socialmente participativa, em consonância com os direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso.

Os estudos de Galvão (2023), Santos (2024) e Lima (2024) contribuíram de forma significativa para a problematização deste trabalho ao ampliarem a compreensão da EJA em diferentes dimensões. Galvão (2023) reforça a importância da Pedagogia para pensarmos a EJA como um direito fundamental, aspecto

essencial para o acesso e a permanência da pessoa idosa como exercício de cidadania. Santos (2024) evidencia as barreiras enfrentadas por sujeitos historicamente excluídos, o que permite refletir também sobre os desafios vivenciados pelos idosos no retorno à escola. Já Lima (2024), ao abordar a trajetória histórica da EJA e a formação docente, oferece subsídios para compreender a importância de estratégias pedagógicas adequadas às especificidades da pessoa idosa. Assim, os três estudos, em conjunto, sustentam a discussão sobre a necessidade de uma EJA inclusiva, sensível e comprometida com as particularidades do estudante idoso.

Diante disso questionamos: quais são os principais desafios enfrentados no processo de escolarização de idosos na EJA, e de que forma podemos contribuir com uma práxis pedagógica para uma aprendizagem significativa e transformadora?

1. 3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TEXTO

A organização deste trabalho apresenta-se da seguinte maneira: inicialmente, é apresentada a introdução; destacando a importância da EJA por possibilitar o acesso à escola a pessoas que não estudaram na idade considerada adequada. Evidencia que, apesar da redução do analfabetismo, ainda há muitos idosos, especialmente no Nordeste, que não sabem ler e escrever, com desigualdades agravadas por raça e gênero. Ressalta, ainda, que a EJA deve ser compreendida como um direito que valoriza as trajetórias e os saberes desses sujeitos. Por fim, aponta que o trabalho busca analisar os desafios enfrentados pelos idosos na escola, suas necessidades de aprendizagem, as estratégias pedagógicas mais eficazes e a preparação dos professores para atuar com esse público.

Em seguida, apresenta-se a fundamentação teórica, que desenvolve discussões acerca do direito à educação, enfatizando sua importância como um direito social fundamental, bem como aborda os sujeitos que frequentam a EJA. Nesse momento, também se discute a escolarização de pessoas idosas nessa modalidade, destacando os desafios, as potencialidades e a necessidade de estratégias pedagógicas adequadas a esse público. Posteriormente, descreve-se a metodologia adotada para a realização da pesquisa, detalhando os procedimentos utilizados, o campo de investigação, o período de realização do estudo, os

instrumentos de coleta de dados, além da caracterização dos participantes envolvidos, de modo a garantir maior compreensão sobre o desenvolvimento e a organização da pesquisa.

Na sequência, são apresentadas as análises dos dados, contemplando a análise documental, a observação do cotidiano escolar e o diálogo estabelecido com docentes e discentes, buscando compreender de forma mais aprofundada a realidade investigada. Nessa etapa, os dados são organizados e interpretados à luz do referencial teórico adotado, evidenciando aspectos relevantes relacionados ao processo de escolarização na EJA, especialmente no que se refere à participação das pessoas idosas.

Por fim, são expostas as considerações finais do trabalho, nas quais se retomam os principais achados da pesquisa, destacam-se as contribuições do estudo e apontam-se possíveis caminhos para reflexões e práticas futuras no campo da EJA.

2 A QUESTÃO DA PESSOA IDOSA NA MODALIDADE EJA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Nesta seção empreendemos uma discussão sobre a pessoa idosa na modalidade EJA, que exige a articulação entre fundamentos teóricos e escolhas metodológicas que dêem conta de suas especificidades. Teoricamente, compreende-se que o envelhecimento não deve ser associado à incapacidade, mas a um processo marcado por experiências, saberes e vivências que precisam ser reconhecidos no espaço escolar. Dessa forma, a EJA assume um papel essencial ao garantir o direito à educação ao longo da vida, promovendo inclusão social e valorização desses sujeitos. No campo metodológico, é indispensável a adoção de estratégias pedagógicas flexíveis e contextualizadas, que considerem as limitações e potencialidades dos idosos, favorecendo sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

2. 1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO MODALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A EJA é uma modalidade da educação básica destinada a pessoas que não tiveram acesso ou não conseguiram concluir seus estudos na idade considerada regular, assegurando o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo que cada sujeito possui ritmos, experiências e trajetórias diferentes.

Desde o período colonial, a educação no Brasil foi um privilégio reservado às elites dominantes, enquanto a maioria da população permaneceu à margem do acesso ao conhecimento formal. A escolarização era restrita a uma minoria, sendo sistematicamente negada aos segmentos populares, em especial aos pobres, negros, indígenas e mulheres (Arroyo, 2006). No período imperial, essa lógica excludente se manteve, sustentada por uma estrutura educacional fragmentada e elitista, incapaz de atender às demandas da sociedade como um todo.

A trajetória da EJA é marcada por avanços e retrocessos ao longo da história da educação brasileira. Nos anos 1940 campanhas de combate ao analfabetismo foram conduzidas pelo Estado brasileiro em uma perspectiva de desenvolvimento econômico, o que não resultou em transformações significativas. Na década de 1960, movimentos de educação popular, a exemplo dos idealizados por educadores

como Paulo Freire, no que ficou conhecido como as 40 horas de Angicos, ou a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a ler foram descontinuados após o golpe de 1964, com exceção do Movimento de Educação de Base (MEB).

Em lugar dessas ações a ditadura implantou o Movimento Braisleiro de Alfabetização (MOBRAL), que foi a vitrine educacional autoritária da ditadura militar. Com a redemocratização e a extinção do Mobral, a EJA ascende à condição de Modalidade da Educação Básica na LDB 9393/93, todavia, ainda estava excluída do orçamento do FUNDEF, que só contemplava oito anos de ensino fundamental. Esta situação só foi modificada em 2007 com a criação do FUNDEB, que ampliou o direcionamento dos recursos para toda a educação básica e suas modalidades.

A EJA representa um direito fundamental, de valor inestimável, pois oferece aos cidadãos as ferramentas necessárias para compreender e participar ativamente da sociedade em que vivem. Por meio dela, os sujeitos passam a reconhecer e refletir criticamente sobre o funcionamento das instituições sociais e as diversas formas de perceber o mundo. Além disso, a EJA é compreendida por seus alunos como uma oportunidade real de mudança de vida. Isso porque há uma ligação profunda entre o acesso ao conhecimento e a possibilidade de transformação pessoal e social.

A EJA foi instituída com o propósito de atender aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada, garantindo o acesso a uma educação gratuita e de qualidade. Essa modalidade possibilita tanto o início quanto a retomada do percurso escolar, além de ampliar as perspectivas de inserção e crescimento no mundo do trabalho.

Evangelista (2021, p. 429), traz sua percepção acerca da modalidade de ensino da EJA: “[...] demonstra o que é alfabetizar e garantir o direito na concepção de formar leitores e escritores autônomos, os quais não apenas tenham domínio dos códigos linguísticos, mas que sejam capazes de atribuir e recriar histórias.”

Essa é a realidade de muitos estudantes da EJA, que carregam consigo uma bagagem de saberes construída a partir de suas vivências cotidianas e do contexto cultural em que estão inseridos. Cabe ao educador adotar um olhar sensível para essas experiências, valorizando-as e incorporando-as de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

No caderno disponibilizado pelo MEC (Brasil, 2006, p.5), traz informações e estratégias para que os professores conheçam os seus alunos da EJA, lá eles afirmam que:

Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê.

Os estudantes da EJA são protagonistas de suas próprias trajetórias, marcados pela ausência de oportunidades em diferentes momentos da vida. Ao retornarem à escola, buscam não apenas melhores condições para si, mas também para suas famílias, enfrentando desafios e persistindo na luta por um futuro mais digno.

Entre os principais objetivos dos alunos da EJA está a busca pela independência, já que muitos se sentem dependentes de outras pessoas para realizar tarefas simples do dia a dia, como assinar o próprio nome, utilizar o transporte público, tomar medicamentos ou ler correspondências. Por esse motivo, demonstram-se receptivos a novos aprendizados.

A EJA apresenta características próprias que exigem estratégias com metodologias de ensino alinhadas à realidade de seus estudantes. Nesse processo, é essencial que o professor reconheça e valorize os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos, estabelecendo uma relação de troca, na qual o ensino e a aprendizagem ocorrem de forma mútua. Além disso, a escola deve se constituir como um espaço acolhedor, capaz de motivar os educandos a permanecerem e avançarem em sua trajetória escolar.

2. 2 A PESSOA IDOSA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os sujeitos da EJA são jovens, adultos e idosos que, em razão de fatores sociais e econômicos, não tiveram acesso à educação na infância ou tiveram uma escolarização muito limitada, em decorrência do contexto social em que estavam inseridos. Dado o reconhecimento da presença e relevância da pessoa idosa nessa modalidade da educação básica, há uma tendência recente de se falar não mais em

EJA apenas, mas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), conforme destacam Leão, Borges e Cordeiro (2024, p. 56), que embora

a maior parte da literatura e toda a legislação sobre a modalidade de educação que tratamos nesse texto a denominam de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Fazemos uma opção político-pedagógica por incluir os idosos ao conjunto de sujeitos de direito pela modalidade, por entender as especificidades dos grupos sociais assim denominados, que os diferenciam enquanto tal, além do crescimento exponencial da população idosa no Brasil conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Ao retornarem à escola, as pessoas idosas buscam novos aprendizados, uma vida social mais ativa, formas de ocupar o tempo livre e, ainda, a possibilidade de conhecer novas pessoas e ampliar suas relações de convivência.

A velhice, entendida também como uma construção social, muitas vezes é marcada pela invisibilidade de pessoas que chegam a essa etapa da vida. Nesse período, é comum que as pessoas sejam gradualmente privadas de sua voz e poder de opinião, além de sofrerem com limitações físicas e intelectuais. Em muitos casos, a velhice também se torna o momento em que ocorre o abandono por parte da família. Pereira (2011, p.15), retrata a velhice como problema social:

A velhice enquanto problema social traz consigo toda a opressão que marcou a sua origem na classe social operária durante o século XIX, associada a "invalidez" e "incapacidade de produção, criando as caixas de aposentadoria como forma de "compensar" anos de dedicação e evitar reações mais fortes na hora de se desfazer desses velhos trabalhadores.

Nessa perspectiva, teórico-conceitual, compreendemos que “a educação ofertada aos idosos deve valorizar as experiências vivenciadas por esses sujeitos, na construção da identidade e nas suas ocupações sociais.” (Evangelista, 2021 p. 429). Mesmo aqueles com pouca ou nenhuma escolarização carregam um vasto conhecimento de mundo, capaz de enriquecer as aulas, os momentos de socialização e as trocas de saberes.

A decisão de retornar à escola e manter-se motivado a frequentá-la diariamente representa um grande desafio, especialmente para os idosos. Esse público traz consigo uma longa trajetória de vida, marcada pelo desgaste físico e mental próprio da idade, além das inseguranças diante do retorno ao ambiente

escolar. Somam-se a isso as condições de saúde que muitas vezes os acometem, como dificuldades visuais, perdas cognitivas e de memória — em alguns casos relacionadas à carência de nutrientes —, além de limitações na coordenação motora.

De acordo com Fernandes (2016, p.188), “a construção desse conhecimento é uma tarefa árdua, pois envolve uma aprendizagem complexa, individual e subjetiva, mas não solitária, já que exige, ao mesmo tempo, troca de informações, estímulos e motivação”. Cada estudante carrega consigo uma trajetória única, marcada por experiências de vida, culturais, sociais, intelectuais e escolares. O contato que cada sujeito teve com a escolarização ao longo de sua história pode ser totalmente distinto ou semelhante ao de outros, e é nesse contexto diverso que se desenvolvem o processo de escolarização e os estímulos em sala de aula.

A escola representa um espaço de socialização, onde podem reencontrar amigos, adquirir novos conhecimentos e também compartilhá-los. A aprendizagem acontece de forma mútua: os estudantes aprendem uns com os outros e, igualmente, na relação entre professor e aluno. Nesse processo, o docente transmite os conteúdos das aulas, mas também enriquece sua própria prática ao aprender com as experiências trazidas pelos alunos.

2. 3 ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA EJA: QUESTÕES METODOLÓGICAS

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo uma vez que os dados foram coletados diretamente no ambiente em que o fenômeno acontece, possibilitando a observação e a análise da realidade a partir da vivência dos próprios participantes. A investigação ocorreu em uma escola noturna da rede municipal de João Pessoa, localizada no bairro de Mangabeira.

O processo investigativo envolveu o uso de instrumentos de coleta de dados, o que permitiu reunir informações concretas e relevantes para a compreensão do objeto estudado, aproximando a teoria da prática. Nesse sentido, conforme afirma Gil (2022, p. 53):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da

observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Segundo Minayo (2012), pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, sendo assim, o objeto da pesquisa qualitativa são as ações sociais se aprofundando no mundo dos significados. Nessa abordagem é imprescindível a interpretação, a significação dos dados, valores e tudo aquilo que corresponde a um espaço mais profundo das relações, com isso, foi valorizado e analisado criticamente todos os dados coletados dos sujeitos de pesquisa durante sua realização.

Por meio dos estudos bibliográficos, acessamos perspectivas, conceitos e experiências registradas por outros autores, o que amplia a compreensão do tema investigado e evita que o trabalho se limite a percepções pessoais. Além disso, o diálogo com a bibliografia contribui para a fundamentação das escolhas metodológicas, garante maior credibilidade às análises e orienta a elaboração de propostas mais consistentes e adequadas à realidade do campo estudado.

Para a realização da pesquisa no ambiente escolar, foi solicitada autorização prévia à Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa (SEDEC), garantindo o cumprimento dos procedimentos institucionais necessários (Anexo I).

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localizada na Rua Dr. Euclides Neiva de Oliveira – Polo 01, no bairro de Mangabeira IV, em João Pessoa, Paraíba. A instituição atende a alunos do Ensino Fundamental, abrangendo os Anos Iniciais (1º ao 5º ano), os Anos Finais (6º ao 9º ano) e também oferece a modalidade EJA.

Conforme o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), considera-se pessoa idosa todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos; desse modo, os alunos entrevistados nesta pesquisa enquadram-se nessa faixa etária.

A coleta de dados ocorreu ao longo de quatro dias, período em que foram realizadas visitas à escola com o objetivo de proceder à análise documental, à observação do cotidiano escolar e ao diálogo com docentes e discentes. Durante essas visitas, foi possível acompanhar a rotina dos alunos, bem como aplicar

roteiros de entrevistas que funcionaram como instrumentos orientadores para a obtenção das informações necessárias à pesquisa. Para tanto, utilizou-se uma entrevista destinada aos alunos e outra aos professores, possibilitando, a partir das respostas e relatos dos sujeitos idosos da EJA e dos docentes, uma investigação mais precisa dos objetivos propostos neste estudo.

Nesse sentido, Gil (2008, p. 109) define a entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta diante do investigado e lhe formula perguntas com o intuito de obter os dados de interesse da pesquisa. Destaca-se, ainda, que a entrevista desenvolvida com os alunos foi composta por 8 tópicos, enquanto a destinada aos professores contou com 7 tópicos.

Os participantes da pesquisa foram 10 alunos idosos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos em todos os ciclos de ensino (I, II, III e IV), bem como 4 professores, sendo um representante de cada ciclo. As entrevistas ocorreram de forma dialogada, após a aceitação dos participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo-lhes uma via do documento. Ressalta-se que asseguramos o sigilo e a preservação da identidade dos participantes.

A tabela a seguir, caracteriza os discentes envolvidos no estudo.

Tabela 2. Caracterização do sujeito/aluno

	Idade	Gênero	Estado Civil	Ciclo	Local de residência	Com quem mora?
Participante 1	60	Feminino	Solteira	I	Mangabeira	Mãe
Participante 2	62	Feminino	Viúva	I	Bancários	Netos
Participante 3	70	Masculino	Casado	II	Mangabeira	Esposo
Participante 4	65	Feminino	Solteira	II	Mangabeira	Filhos
Participante 5	60	Feminino	Casada	II	Mangabeira	Esposo
Participante 6	68	Feminino	Solteira	III	Mangabeira	Família
Participante 7	60	Feminino	Solteira	III	Mangabeira	Família
Participante 8	71	Feminino	Viúva	IV	Mangabeira	Sozinha

Participante 9	60	Feminino	Casada	IV	Mangabeira	Esposo
Participante 10	60	Feminino	Solteira	IV	Mangabeira	Sozinha

A tabela a seguir, caracteriza os docentes envolvidos no estudo.

Tabela 3. Caracterização do sujeito/professor

	Idade	Gênero	Estado Civil	Formação inicial	Tempo experiência profissional	Tempo experiência na EJA	Ciclo
Participante 1	65	Masculino	Casado	Geografia	40 anos	20 anos	I
Participante 2	34	Feminino	União estável	Português	15 anos	3 anos	II
Participante 3	62	Masculino	Casado	Biologia	40 anos	17 anos	III
Participante 4	63	Feminino	Casada	História	36 anos	33 anos	IV

Além dos dados produzidos por meio das entrevistas, buscamos também recorrer às anotações das observações realizadas *in loco* em um diário de campo, bem como aos documentos da escola, notadamente o Projeto Político Pedagógico, de modo que a análise contempla um confronto teórico-conceitual com as coisas ditas (pelos sujeitos da pesquisa), as coisas observadas (pela pesquisadora) e as coisas escritas nos documentos institucionais.

3 ENTRE O OBSERVADO, OS ESCRITOS E O CONVERSADO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS NA EJA

Os resultados e discussões deste estudo foram construídos a partir da análise dos dados coletados por meio das entrevistas semi-estruturadas feitas com discentes e docentes da EJA, das observações realizadas no cotidiano escolar e da análise do PPP da instituição. A partir desses dados, foi possível identificar aspectos relevantes relacionados ao processo de escolarização de pessoas idosas, evidenciando suas dificuldades, necessidades específicas, percepções sobre a prática docente e as estratégias pedagógicas utilizadas.

3.1 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA LUIZ VAZ DE CAMÕES

A escola disponibilizou o Projeto Político-Pedagógico (PPP) para análise, possibilitando a realização de anotações detalhadas e reflexões acerca de suas diretrizes, objetivos e organização. Esse acesso foi de grande relevância para a pesquisa, pois permitiu analisar como a instituição estrutura suas estratégias pedagógicas e orienta suas ações no contexto da EJA. O PPP, enquanto documento norteador, revela não apenas a organização administrativa da escola, mas também seus princípios, concepções de ensino e compromissos com a formação dos sujeitos atendidos (Veiga, 1998).

O PPP evidencia uma proposta pedagógica que valoriza as trajetórias de vida dos estudantes, considerando que esses sujeitos carregam consigo saberes construídos ao longo de suas experiências pessoais, profissionais e sociais. Tal reconhecimento é fundamental para a construção de uma prática educativa mais significativa, que dialogue com a realidade dos alunos e promova sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o documento aponta para a necessidade de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, especialmente no caso dos estudantes idosos, que podem apresentar dificuldades relacionadas à memória, à visão e à assimilação de conteúdos. Nesse sentido, o PPP orienta a adoção de estratégias pedagógicas mais flexíveis e inclusivas, que busquem atender às particularidades desse público, favorecendo sua permanência e seu sucesso no ambiente escolar. Observa-se,

portanto, uma preocupação em garantir condições adequadas para que esses alunos possam aprender de forma mais efetiva e significativa.

Outro aspecto relevante identificado no PPP da Escola Luiz Vaz de Camões refere-se à valorização de um ambiente escolar acolhedor, baseado no respeito, no diálogo e na cooperação entre os sujeitos. O documento destaca a importância da construção de relações interpessoais positivas, que contribuam para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes, especialmente dos idosos, que muitas vezes retornam à escola após longos períodos de afastamento. Esse acolhimento é fundamental para que se sintam motivados a continuar seus estudos e superar os desafios encontrados no processo de escolarização.

No que diz respeito à prática docente, o PPP evidencia a importância de professores preparados para atuar na EJA, destacando a necessidade de uma formação que contemple as especificidades desse público. O documento incentiva a adoção de metodologias diversificadas, que incluam o uso de recursos didáticos variados, atividades contextualizadas e estratégias que favoreçam a participação dos alunos. Dessa forma, o professor assume um papel mediador, responsável por criar condições para que o conhecimento seja construído de forma coletiva e significativa. Nessa perspectiva, tal compreensão dialoga com Arroyo (2005), ao destacar que “os sujeitos da EJA são portadores de saberes, culturas e experiências que precisam ser reconhecidos no processo educativo”, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas que valorizem a realidade e a trajetória dos educandos.

Ademais, a análise do PPP permitiu identificar que a escola busca promover uma educação que vai além da transmissão de conteúdos, preocupando-se também com o desenvolvimento social, emocional e cultural dos estudantes. Nesse contexto, a EJA é compreendida como um espaço de inclusão, cidadania e transformação social, no qual os sujeitos têm a oportunidade de reconstruir suas trajetórias educacionais e projetar novos caminhos para suas vidas. Isso se torna ainda mais evidente quando se considera o público idoso, que, ao retornar à escola, passa a ressignificar sua relação com o conhecimento e com a própria vida.

Dessa forma, o PPP configura-se como um instrumento fundamental para o planejamento e a organização das ações educativas, orientando a prática pedagógica de maneira a atender às demandas dos estudantes da EJA. Sua análise foi essencial para compreender o compromisso da escola com uma educação mais humanizada, inclusiva e sensível às especificidades do público idoso. Assim,

conclui-se que o documento não apenas reconhece a presença desses sujeitos, mas também propõe ações concretas que contribuem para sua permanência, aprendizagem e valorização no ambiente escolar, reafirmando o direito à educação ao longo da vida.

Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) assume um papel fundamental na organização do trabalho escolar, uma vez que orienta as práticas educativas e expressa a identidade da instituição. De acordo com Veiga (1998), o PPP deve ser compreendido como um instrumento coletivo, construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, que reflete as intencionalidades, os valores e os objetivos da escola. Para a autora, esse documento não se limita a um aspecto burocrático, mas constitui-se como um elemento essencial para a construção de uma educação democrática, crítica e comprometida com a realidade dos sujeitos.

Segundo Almeida (2009) a escola deve desenvolver uma proposta educativa, pois sem ela dificultará a realização de um trabalho coletivo e de qualidade. A equipe precisa ter seus princípios e metas que oriente seu trabalho. Ao elaborar seu Projeto Político-Pedagógico, a escola o utiliza como um instrumento de transformação emancipatória, concebendo o espaço escolar como um ambiente de construção de significados e de constantes processos de elaboração e reflexão.

Sobre isso, Veiga (2003) menciona:

[...] em vez da padronização, propor a singularidade; em vez de dependência, construir a autonomia; em vez de isolamento e individualismo, o coletivo e a participação; em vez da privacidade do trabalho pedagógico, propor que seja público; em vez de autoritarismo, a gestão democrática; em vez de cristalizar o instituído, inová-lo; em vez de qualidade total, investir na qualidade para todos.

Embora o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola evidencie, em seus elementos, uma preocupação clara com o público idoso, propondo estratégias pedagógicas inclusivas, valorização das experiências de vida e estratégias que favoreçam a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA, a realidade observada em sala de aula apresenta algumas diferenças em relação ao que está formalizado. Durante a análise do cotidiano escolar, verificou-se que nem todas as

ações previstas no PPP são plenamente implementadas ou refletem integralmente as necessidades e especificidades dos alunos idosos.

Essa discrepância entre o planejado e o vivido evidencia que, embora o PPP sirva como referência orientadora e demonstre uma intenção de inclusão e humanização do ensino, ainda existem desafios na sua efetiva aplicação. Fatores como a adaptação das estratégias pedagógicas, o acompanhamento individualizado dos alunos e a disponibilidade de recursos didáticos específicos para idosos nem sempre são plenamente realizados, o que pode comprometer a efetividade das propostas do documento.

Dessa forma, a análise aponta para a necessidade de que o PPP não seja apenas um instrumento formal, mas também um guia prático, acompanhado de estratégias de implementação e monitoramento, garantindo que suas diretrizes se traduzam em ações concretas que atendam às demandas do público idoso na EJA. Essa constatação reforça a importância de um olhar crítico sobre o planejamento escolar, buscando alinhar teoria e prática, e assegurar que a proposta pedagógica esteja realmente voltada para a inclusão e o sucesso dos estudantes.

3.2 SEMANA DE OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO ESCOLAR NOTURNO E ENTREVISTAS

As observações e entrevistas foram realizadas ao longo de quatro dias, no período de 23 a 26 de março de 2026, período em que se buscou compreender a dinâmica escolar e o comportamento de alunos e docentes em alguns contextos. Inicialmente, foi desenvolvida uma entrevista com os estudantes idosos e posteriormente realizou-se o acompanhamento das aulas, sendo um dia destinado a cada ciclo, o que possibilitou contemplar os quatro ciclos existentes e obter uma visão mais ampla e representativa da realidade escolar observada.

Durante a observação do cotidiano em sala de aula da EJA, foi possível identificar aspectos relevantes relacionados à participação e interação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. De modo geral, os alunos demonstraram atenção durante as aulas, acompanhando as explicações da professora e participando das atividades propostas. Observou-se, ainda, a presença de momentos de ajuda mútua entre os alunos, nos quais colegas ajudavam uns aos

outros na realização das tarefas, evidenciando um ambiente de cooperação e troca de saberes.

Outro fator observado diz respeito às condições externas, como o cansaço físico após a rotina diária, trabalho e as responsabilidades familiares, que acabam interferindo no rendimento escolar, mas apesar desses desafios, é importante destacar que os alunos demonstram interesse e esforço em aprender. Conforme nos diz Arroyo (2017), que cada jovem-adulto-idoso trabalhador que frequenta a EJA todas as noites carrega a esperança na promessa da conquista de uma vida mais justa e digna após concluir seus estudos, é a confiança que os move.

Nas turmas acompanhadas eram perceptíveis as dificuldades em matemática, leitura e escrita, principalmente nos Ciclos I e II, além dessas dificuldades terem sido comentadas nas entrevistas, porém, sabiamente, os fatos do cotidiano eram frequentemente trazidos pela professora como exemplos na resolução de questões. É inegável que a aprendizagem é significativa quando o assunto é de valor imediato, segundo Leite (2014, p.118) “é importante dar voz aos sujeitos valorizando seus conhecimentos e sua visão de mundo”.

O período noturno não se resume apenas às aulas. Como forma de promover momentos de descontração, o intervalo entre as atividades é marcado por música no refeitório, proporcionando um ambiente mais leve e acolhedor. Essa organização é conduzida pela supervisora do turno da noite, que, durante as observações, demonstrou grande empenho em manter os alunos motivados e envolvidos com a escola. Sua dedicação e cuidado fazem com que seja muito estimada tanto pelos estudantes quanto pelos demais funcionários.

Observou-se que a supervisora do turno noturno demonstra cuidado, atenção e zelo com todos os alunos, sem qualquer distinção. Em determinado momento, durante o intervalo, enquanto a pesquisadora conversava com um grupo de estudantes, a supervisora se aproximou e comentou, de forma afetuosa, que aqueles eram alguns de seus “xodós”, pedindo que todos fossem bem cuidados. Destaca-se, ainda, o fato de ela conhecer cada aluno pelo nome, prática que, segundo a própria supervisora, contribui para que os estudantes se sintam pertencentes ao ambiente escolar.

No que se refere à prática docente, verificou-se que uma das professoras buscou desenvolver aulas contextualizadas, abordando temas do cotidiano dos alunos, como alimentação saudável, reciclagem e a valorização de mulheres

representativas na história do Brasil. Durante as aulas, a docente demonstrou uma postura dialógica, ouvindo as contribuições dos estudantes, incentivando a participação daqueles mais retraídos e complementando as falas apresentadas, o que favoreceu a construção coletiva do conhecimento.

Como exemplo, em uma aula cujo tema foi alimentação saudável, os alunos, especialmente os mais idosos, trouxeram contribuições baseadas em suas experiências de vida, destacando que, em sua época, a alimentação era considerada mais saudável, uma vez que muitos possuíam roça e trabalhavam diretamente com o cultivo dos alimentos. Esse momento evidenciou a valorização dos saberes prévios dos alunos, bem como a relação entre o conteúdo trabalhado e suas vivências, reforçando a importância de estratégias pedagógicas contextualizadas na EJA. As lições da prática parecem indicar aquilo que deve ser considerado na formação, ou seja, como afirma Arroyo (2005, p. 35):

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se paute pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulados pela sociedade.

Observou-se que os alunos demonstraram empenho no processo de aprendizagem, evidenciado pela atenção constante durante as aulas e pela participação ativa nas atividades propostas. Além disso, mostram-se engajados e interessados, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas. Também foi possível perceber que os estudantes se sentem pertencentes ao ambiente escolar, não apresentando desconforto em relação aos demais colegas.

3.3 DIÁLOGO COM DOCENTES E DISCENTES

Este tópico inicia com a análise das respostas dos professores, organizadas conforme cada questão presente no questionário do professor (Anexo II), com o objetivo de compreender suas percepções, estratégias pedagógicas e os desafios enfrentados no contexto da EJA voltada ao público idoso.

Para o primeiro questionamento, o participante 1 destacou que os conteúdos devem ser ministrados de forma intuitiva, com uma didática adaptada aos diferentes níveis de conhecimento dos alunos, o participante 2 frisou que os textos devem ser mais curtos e menos complexos, além desses alunos possuírem um tempo maior de anotação, o participante 3 informa que considera as experiências, a individualidade e as necessidades de aprendizagem de cada um e por fim o participante 4 destaca a importância da valorização dos conhecimentos prévios, um ambiente acolhedor e metodologias que favoreçam a compreensão de forma gradual e significativa. Vejamos trechos de suas falas:

Ministro os conteúdos de forma intuitiva e com a didática adaptada para cada aluno. (participante 1) Sempre trago textos curtos, porque fica mais fácil para eles e dou um tempo maior para que façam suas anotações. (participante 2) Levo em consideração as experiências que eles têm e a necessidade de aprendizagem. (participante 3) Parto do princípio que o ambiente precisa acolher esse aluno para que ele se sinta bem, que valorize a bagagem que eles trazem além da utilização de metodologias que favoreçam a compreensão gradual e significativa. (participante 4)

Com relação aos fatores que dificultam a aprendizagem dos idosos na EJA, o participante 1 destacou a falta de materiais didáticos específicos voltados para esse público, bem como a elevada rotatividade dos alunos, o participante 2 corroborou com a questão da rotatividade, o participante 3, por sua vez, destacou o cansaço e o participante 4 apontou aspectos relacionados à memória, à visão e às questões familiares. Para isso, Evangelista (2021, p. 428) nos fala que:

[...] um dos encaminhamentos que ressaltamos como desafio, diz respeito à inclusão dos idosos na EJA, o que exige compromisso de todos os que fazem educação em contexto escolar e não escolar, não só na elaboração de propostas pedagógicas coerentes e concernentes ao contexto do sujeito idoso, mas na garantia de políticas educacionais que oportunizem a sua inserção social, para que possam ser valorizados e tenham sentimento de pertencimento à sociedade.

Ao serem questionados sobre como lidar com possíveis dificuldades de memória, visão ou ritmo de aprendizagem, o participante 1 destacou a disposição de paciência no processo de ensino, ressaltando a necessidade de, quando preciso, sentar-se individualmente com o aluno para auxiliá-lo em suas dificuldades, o

participante 2 pontuou a realização de revisões semanais, o uso de materiais ampliados e coloridos e a redução dos conteúdos por bimestre, o participante 3 trouxe a importância de não acumular informações e de considerar as realidades e limitações dos alunos, respeitando seu ritmo de aprendizagem, por último o participante 4 destacou a importância de incentivar os alunos a realizarem exames de saúde e ressaltou a necessidade de promover aulas participativas e lúdicas, utilizando uma linguagem adequada ao público idoso e propondo atividades adaptadas às suas necessidades.

No que se refere às estratégias pedagógicas utilizadas para facilitar a aprendizagem desse grupo, todos os professores foram categóricos ao destacar o uso de atividades práticas, jogos, imagens, conteúdos relacionados ao cotidiano dos alunos, vídeos, textos curtos e uma linguagem simples. Uma das justificativas apontadas por um dos docentes é que em sala de aula as pessoas idosas geralmente “[...] *esquecem das coisas que falamos, devido a idade acabam tendo dificuldade de memorização*” (participante 4). Assim, destacamos que

a aprendizagem nesta fase da velhice está relacionada à qualidade de vida, pois as atividades variadas, realizadas nas escolas que ofertam a modalidade EJA, como: atividades físicas, mentais, sociais, lúdicas e criativas, adiam as perdas de suas habilidades intelectuais, que os mantêm por mais tempo incluídos efetivamente na sociedade. (Evangelista, 2021, p.430-431)

Com relação ao aumento da autoestima desse público, todos os professores informaram que percebem que os alunos se sentem muito bem e valorizados no ambiente escolar. Além disso, destacaram que a participação nas atividades, o reconhecimento de seus avanços e o acolhimento por parte da equipe escolar contribuem significativamente para o fortalecimento da confiança e da autonomia desses estudantes.

Entrando no âmbito da formação profissional para o trabalho com os idosos, os professores destacaram que há diversas lacunas nesse processo, apontando que, de fato, é o cotidiano escolar que mais contribui para prepará-los para essa realidade.

Além disso, evidenciaram a ausência de formações continuadas específicas voltadas para a EJA com foco no público idoso, o que dificulta a construção de estratégias pedagógicas mais direcionadas. Nesse sentido, os docentes acabam

desenvolvendo suas estratégias a partir da experiência prática, da troca com colegas e da observação das necessidades dos alunos.

Neste caso, a formação continuada é essencial para continuar realizando um bom trabalho com os sujeitos da EJA, isto é, sempre procurando incentivar o estudante a participar ativamente das aulas, questionando e explicando que eles também são agentes de mudança e cidadãos críticos da sociedade (Ferreira, 2008). Portanto, para que seja assegurado uma educação transformadora, como pensou Paulo Freire, aquela que dê possibilidades ao educando para compreender sua condição no mundo será necessária para que haja uma real superação da condição de oprimido/opressor (Santos, 2017).

Por fim, ao serem questionados sobre o que poderia melhorar na EJA para atender melhor esse público, os participantes destacaram a necessidade de maior investimento em formação continuada, disponibilização de materiais didáticos adequados, realização de oficinas pedagógicas, qualificação dos professores e uma atenção mais efetiva por parte da gestão escolar. Também foi ressaltada a importância de um olhar mais sensível do poder público, com políticas educacionais voltadas especificamente para as demandas dos estudantes idosos.

A partir de agora estão as análises das entrevistas com os discentes, onde foi possível compreender aspectos relevantes acerca do processo de escolarização dos alunos idosos na EJA, especialmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem, às necessidades específicas, às relações estabelecidas em sala de aula e às percepções sobre a prática docente.

Ao serem questionados sobre suas trajetórias escolares na infância ou juventude, os participantes discentes 2, 4 e 5³ informaram nunca terem frequentado a escola. Os demais participantes frequentaram, mas em dado momento se afastaram do ambiente escolar devido a questões pessoais, como gravidez, proibição dos pais e trabalho. Arroyo (2017, p. 15) destaca que os sujeitos da EJA, em sua maioria, estão inseridos em contextos marcados por desigualdades e exclusões, trazendo consigo aprendizagens construídas a partir das resistências sociais que foram historicamente levados a enfrentar:

Aprenderam a resistir e levam às escolas saberes de resistências a essa história: a pobreza, a opressão, o trabalho de onde chegam e

³ Codificação atribuída conforme tabela 2 apresentada na metodologia na Seção 2 deste TCC.

para onde voltam. Saberes de resistências ao seu viver provisório sem prazo, a viver em espaços marginais nas cidades, sendo expulsos de suas terras. Resistência à destruição da agricultura camponesa, ao desemprego, à fome. (Arroyo, 2017, p. 15)

Todos os participantes foram unânimes em relatar sentimentos positivos quando questionados sobre como se sentem ao estarem estudando nesta fase da vida, destacando que se percebem bem, ativos, felizes e capazes, evidenciando os impactos significativos da escolarização em seu bem-estar e autoestima. O que eles dizem: *“Gosto demais, ocupa minha mente e me faz feliz. (participante 4) Às vezes estou cansada, mas estar aqui é bom que aprendo. (participante 5) Ave Maria, fico doidinha para chegar à noite e vir pra cá. (participante 6) O lugar aqui é tranquilo e é bom vim para a aula. (participante 7).*

Quando questionados sobre a convivência com colegas mais jovens, os alunos relataram que a relação é, de modo geral, bastante positiva, destacando que esses colegas são solícitos e prestativos. No entanto, a maioria afirmou preferir estabelecer vínculos mais próximos com pessoas da mesma faixa etária, devido à maior identificação e aos interesses em comum, como podemos observar nas falas: *“[...] é boa, mas prefiro os da minha idade que falam as mesmas coisas. (participante 7) Todos são legais, só que os mais velhos ficam mais próximos. (participante 8) Eles ajudam às vezes e pergunto mais à minha amiga”. (participante 10).*

Os colegas mais jovens auxiliam nas atividades, seja ajudando na leitura, explicando os conteúdos e esclarecendo dúvidas, além de colaborarem na realização de exercícios. Já o participante 6 informa que não procura ajuda dos colegas e o participante 3 informa que tem vergonha de procurar ajuda.

As maiores dificuldades relatadas pelos participantes concentraram-se na aprendizagem da matemática, além de questões relacionadas à memória e à visão. Também foram mencionadas dificuldades na leitura e interpretação de textos, na escrita, no acompanhamento do ritmo das aulas e na compreensão de alguns conteúdos, especialmente quando apresentados de forma mais rápida ou abstrata. O que eles dizem: *“Matemática é difícil, não sei se aprendo. (participante 5) Eu conheço algumas letras, mas não consigo ler direito e esqueço muito”. (participante 6).* Esses aspectos evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas mais acessíveis, com metodologias adaptadas às especificidades desse público.

Após o retorno aos estudos, os participantes relataram mudanças significativas em suas vidas, destacando a ocupação da mente como um fator importante, além da ampliação do convívio social. Também ressaltaram que passaram a aprender novos conteúdos e a relembrar conhecimentos anteriormente esquecidos. Ademais, mencionaram melhorias na autoestima, no sentimento de utilidade, na autonomia e no bem-estar, evidenciando que a inserção na EJA contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para a qualidade de vida e a valorização pessoal.

Entende-se que a inserção dos idosos na EJA vai além do processo de aprendizagem escolar, promovendo impactos positivos em diferentes dimensões da vida dos participantes. Observa-se que o retorno (ou o primeiro contato) à escola contribui para a estimulação cognitiva, ao manter a mente ativa, além de favorecer a socialização e a construção de novos vínculos sociais e afetivos.

Além disso, os relatos evidenciam ganhos emocionais e pessoais, como o fortalecimento da autoestima, o sentimento de utilidade e maior autonomia, indicando que a educação exerce um papel fundamental na valorização do indivíduo. Dessa forma, compreende-se que a EJA atua não apenas como espaço de ensino, mas também como um ambiente de inclusão, bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos estudantes idosos.

No que se refere aos sonhos ao retornar à sala de aula na EJA, os dados evidenciam diferentes perspectivas entre os participantes. Os participantes 3, 8 e 10 informaram não possuir sonhos relacionados à continuidade dos estudos. Por outro lado, os participantes 1, 2, 4, 5, 6 e 7 destacaram como principal objetivo o desejo de aprender a ler fluentemente, evidenciando a busca pela autonomia e pelo domínio da leitura. Já a participante 9 relatou o sonho de tornar-se professora, demonstrando que a inserção na EJA também pode despertar novas perspectivas e projetos de vida. Nesse sentido,

a escolarização é um sonho que pode ser realizado na velhice. Como trabalhar, namorar, casar, ter filhos, viajar. Pela primeira vez, esses sujeitos se colocam como prioridade. Mesmo sendo o período ainda considerado de declínio das funções produtivas, estamos diante de uma nova forma de velhice [...]. (Pereira, 2011, p. 27).

Durante as entrevistas alguns educandos relatam seus projetos, sonhos, pretensões: *“vou pra igreja, levo a bíblia [...] quero aprender e ler ela toda.*

(participante 1) Quando eu souber ler, vou ficar lendo toda hora. (participante 2) Ainda vou ser professora, sou idosa, mas tenho muita vontade". (participante 9).

Essa realidade revela que a EJA ultrapassa o caráter instrumental da alfabetização, assumindo um papel profundamente transformador na vida dos sujeitos. O desejo de aprender a ler não se restringe à decodificação de palavras, mas representa a busca por autonomia, dignidade e inserção social. Ao mesmo tempo, quando um dos participantes projeta o sonho de se tornar professora, evidencia-se que o espaço educativo também é capaz de ressignificar trajetórias, ampliar horizontes e despertar novas possibilidades de futuro.

Em relação à atuação docente, a maioria dos alunos avaliou os professores de forma bastante positiva, destacando-os como excelentes. No entanto, alguns participantes apontaram que poderiam ser desenvolvidas estratégias diferenciadas em sala de aula, com a introdução de novas metodologias e recursos que contribuam para facilitar o processo de aprendizagem e torná-lo mais dinâmico e acessível. Esse processo pode ser desenvolvido como o uso de atividades lúdicas, jogos educativos, materiais concretos para o ensino da matemática, leitura compartilhada, utilização de imagens e recursos visuais, além de aulas mais interativas e contextualizadas com o cotidiano dos alunos: *"a professora [poderia] fazer coisas diferentes e não só copiar no caderno" (participante 3). Gosto do professor, mas ele não faz nada diferente". (participante 6).*

A partir da análise das falas dos professores e dos educandos, é possível estabelecer uma reflexão que evidencia tanto pontos de convergência quanto de distanciamento entre as percepções desses sujeitos no contexto da EJA.

De um lado, os professores demonstram reconhecer as especificidades do público idoso. As falas indicam uma intencionalidade pedagógica sensível e alinhada aos princípios da EJA. Além disso, os docentes mostram preocupação com aspectos cognitivos e físicos dos educandos, como memória, visão e cansaço.

Por outro lado, as falas dos educandos revelam que, embora exista reconhecimento do esforço e da postura acolhedora dos professores, ainda há algumas lacunas na efetivação dessas práticas em sala de aula, embora os alunos tenham considerado os professores excelentes. Alguns estudantes apontam a predominância de metodologias tradicionais, como cópia e repetição, e expressam o desejo por aulas mais dinâmicas, interativas e diversificadas. Esse aspecto evidencia uma possível distância entre o discurso pedagógico e a prática cotidiana,

indicando que nem todas as estratégias mencionadas pelos professores são plenamente percebidas ou vivenciadas pelos alunos.

Outro ponto importante refere-se às dificuldades de aprendizagem. Enquanto os docentes apontam fatores como falta de materiais, rotatividade e limitações cognitivas, os educandos confirmam essas dificuldades, especialmente em relação à leitura, escrita e matemática.

Dessa forma, a articulação entre essas falas permite compreender que há um movimento de aproximação, mas ainda permeado por desafios. Torna-se necessário fortalecer a coerência entre o que os professores propõem e o que efetivamente realizam, buscando práticas mais dialógicas, participativas e centradas no aluno.

Assim, conclui-se que a construção de uma EJA mais significativa para o público idoso depende não apenas da intenção docente, mas da integração efetiva entre teoria e prática, aliada à escuta sensível dos educandos, de modo a promover uma educação verdadeiramente inclusiva, emancipadora e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma compreensão aprofundada acerca de alguns desafios e perspectivas da inclusão das pessoas idosas na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Evidenciamos, a partir do olhar dos próprios estudantes, dos professores e das minhas próprias observações, os significados atribuídos ao processo de escolarização nessa etapa da vida. As trajetórias dos participantes revelam um histórico marcado por exclusões educacionais, seja pela ausência total de acesso à escola, seja pela interrupção dos estudos em decorrência de fatores sociais, econômicos e culturais.

Os dados analisados demonstram que o retorno à escola é permeado por sentimentos positivos, como felicidade, motivação e sentimento de capacidade, indicando que a experiência escolar vai além da dimensão cognitiva, alcançando aspectos subjetivos fundamentais, como autoestima, autonomia e valorização pessoal.

No que se refere à convivência em sala de aula, observou-se que as relações entre alunos de diferentes faixas etárias são, de modo geral, marcadas pela cooperação e pelo respeito. A presença de estudantes mais jovens, muitas vezes, contribui para o apoio nas atividades escolares. Contudo, fatores como a vergonha e a resistência em solicitar ajuda apontam para a necessidade de construção de um ambiente pedagógico ainda mais acolhedor, que favoreça a participação ativa e fortaleça os vínculos entre os estudantes. As dificuldades relatadas, especialmente nas áreas de matemática, leitura e escrita, somadas a questões relacionadas à memória, visão e ao ritmo das aulas, evidenciam os desafios enfrentados por esse público no processo de aprendizagem. Esses aspectos indicam a urgência de estratégias pedagógicas mais inclusivas, que considerem as especificidades dos alunos da EJA, respeitando seus tempos, experiências e limitações, por meio de metodologias diferenciadas, contextualizadas e acessíveis.

Outro ponto de destaque refere-se às transformações proporcionadas pela inserção na EJA, percebidas pelos estudantes em diferentes dimensões de suas vidas. O ambiente escolar passa a contribuir para a ampliação das relações sociais, a ocupação significativa do tempo, o resgate de conhecimentos e o fortalecimento do sentimento de utilidade e pertencimento. Dessa forma, a EJA assume um papel

que ultrapassa a escolarização formal, atuando diretamente na promoção da qualidade de vida dos sujeitos.

No que diz respeito às perspectivas futuras, embora alguns participantes não tenham demonstrado expectativas relacionadas à continuidade dos estudos, a maioria evidencia o desejo de aprender a ler com fluência, o que reflete a busca por autonomia e inclusão social.

Por fim, a atuação docente foi avaliada de forma positiva pelos alunos, o que reforça a importância do professor como mediador do processo educativo. Entretanto, as sugestões apresentadas pelos participantes indicam a necessidade de constante reflexão sobre a prática pedagógica, com a adoção de estratégias mais dinâmicas, lúdicas e significativas, que dialoguem com a realidade dos estudantes e favoreçam sua aprendizagem.

As considerações finais a partir das respostas dos professores evidenciam que o trabalho pedagógico na EJA, voltado ao público idoso, demanda sensibilidade, adaptação e compromisso com as especificidades desse grupo. Observa-se que os docentes buscam desenvolver práticas inclusivas, pautadas em metodologias ativas, linguagem acessível, atividades práticas e no respeito ao ritmo de aprendizagem, valorizando os saberes prévios e promovendo um ambiente acolhedor.

Entretanto, também ficam evidentes desafios significativos, como a falta de materiais didáticos específicos, a rotatividade dos alunos e questões relacionadas às condições físicas e cognitivas dos estudantes, como memória, visão e cansaço. Tais fatores impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e exigem do professor constante reinvenção de suas práticas.

Além disso, destaca-se a carência de formação continuada específica para atuação com esse público, fazendo com que muitos docentes se apoiem principalmente na experiência cotidiana para conduzir suas ações pedagógicas. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de maior investimento por parte do poder público, tanto na formação docente quanto na oferta de recursos e no fortalecimento das políticas educacionais voltadas à EJA.

Assim, esta pesquisa se mostra fundamental ao evidenciar as especificidades do ensino na EJA para o público idoso, contribuindo para a ampliação do debate sobre estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Ao considerar as vozes dos educadores e dos educandos, o estudo possibilita compreender, de forma mais concreta, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no cotidiano escolar.

Dessa maneira, reforça-se a importância de investir na valorização docente, na formação continuada e em políticas públicas que assegurem melhores condições de ensino, consolidando a EJA como um espaço de transformação, inclusão e garantia de direitos de pessoas idosas em processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E.B. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologia e mídias.** Boletim do Salto para o futuro. Série Tecnologia, currículo e projetos. Brasília: Secretaria de Educação a distância. Ministério da Educação, 2009.

ALMEIDA, Eliane Alves da Silva. **A afetividade e os processos de ensino-aprendizagem na EJA.** Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32681>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis: Vozes, 2005.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da Noite: do Trabalho para a EJA. Itinerários pelo Direito a uma Vida justa.** Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 15 fevereiro de 2026.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> Acesso em: 18 de março de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Alunos e alunas da EJA.** 2006

BRASIL. Senado Federal. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, 1996.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 15 de março de 2026.

COSTA, Géssica Taise Moura. **Estágio supervisionado na educação de jovens e adultos: contribuições e desafios para a formação docente.** Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17770>> Acesso em 11 de dezembro de 2025.

ELIAS, Joana Karoline da Silva. **O programa ser EJA cidadã e as possibilidades de educação integral para os sujeitos da EJA no estado da Paraíba na visão de educadores.** Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23815>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

EM. **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta | Agência de Notícias.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noti>>

cias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em 10 de dezembro de 2025.

EVANGELISTA, Elisângela Fernandes Pereira. **O Idoso na Eja: Desafios e enfrentamentos**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Tocantins.

FERNANDES, Ivoni de Souza. **A importância de alfabetizar letrando o idoso. Olhar de Professor**, v. 19, n. 2, p. 182-195, 2016

FERREIRA, Daisy de Carvalho. **Caderno temático sobre a EJA**. v. 21, p. 1711-6, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Natália do Nascimento Fideles. **Educação de jovens e adultos como um direito**. Disponível em < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27544>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Wilma dos Santos. **Dificuldade de aprendizagem dos alunos da educação de jovens e adultos na leitura e escrita**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17955>>. Acesso em 11 de dezembro de 2025.

LIMA, Edwiges Barbosa de. **Idosos na educação de jovens e adultos: desafios e motivações no processo de escolarização**. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30555>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

MELO, Ellen Juciara Araújo Almeida de. **Reflexões sobre a prática pedagógica docente na educação de jovens e adultos**. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21810>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. Ed. Vozes. 31a Edição. Petrópolis, RJ, 2012.

OLIVEIRA, Lissandra Cassiano de. **Mulheres mães na EJA: das dificuldades às superações, quando não existe a opção desistir**. Disponível em < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27531>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro. **A escola do riso e do esquecimento: Idosos na educação de jovens e adultos**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11-38, 2011.

SANTOS, Joyce Cristinne Viana. **A educação de jovens e adultos do/no campo: trajetórias marcadas e marcantes**. Disponível em

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21175>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

SANTOS, Juliana Silva; CORREA, Ivan Livindo De Senna. A formação docente na EJA: amorosidade, experiência e valorização do professor. **Cadernos de aplicação (UFRGS)**, v. 30, p. 11-21, 2017.

SILVA, Poliana Maria da. **Protagonismo juvenil na Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso**. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25741>> Acesso em 17 de janeiro de 2026.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.p.11-35.

VEIGA, Ilma P. A. **Inovações e Projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória**. Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

ANEXOS

Anexo- I (Carta de autorização para as entrevistas)



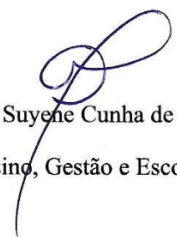
Prefeitura Municipal de João Pessoa
Secretaria de Educação e Cultura
R. Diógenes Chianca, 1777 – Água Fria,
João Pessoa – PB, 58053-900

DIRETORIA DE ENSINO, GESTÃO E ESCOLA DE FORMAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos com o projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**, da estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, **LEILANI DA COSTA FERNANDES SILVA**, à ser realizado na **Escola Municipal Luiz Vaz de Camões**, sob a orientação do Prof^o Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcântara. O projeto tem como **objetivo geral**: analisar os desafios presentes no processo de escolarização de idosos na EJA. Os **objetivos específicos**: investigar os fatores que dificultam a aprendizagem de idosos na EJA; compreender as necessidades específicas dos idosos no processo de escolarização; identificar práticas pedagógicas que têm se mostrado eficazes com esse público; refletir sobre a formação dos educadores para atuar com idosos na EJA. Ressaltamos que a autorização está condicionada ao comprometimento da pesquisadora em utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para fins da pesquisa.

João Pessoa, 12 de março de 2026


Clévia Suyene Cunha de Carvalho

Diretora de Ensino, Gestão e Escola de Formação

Anexo- II (Roteiro de entrevistas)

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR IDENTIFICAÇÃO:

1. Sexo: ()M ()F
2. Idade: _____
3. Estado Civil: _____
4. Área/Curso de formação inicial: _____
5. Tempo de experiência profissional: _____
6. Tempo de experiência com a EJA: _____

QUESTÕES:

1. Como você trabalha os conteúdos escolares respeitando o tempo de aprendizagem do público idoso?
2. Na sua opinião, quais fatores mais dificultam a aprendizagem dos idosos da EJA?
3. Como lidar com possíveis dificuldades de memória, visão ou ritmo de aprendizagem?
4. Que estratégias pedagógicas você utiliza para facilitar a aprendizagem dos idosos?
5. Você percebe aumento da autoestima ou da participação social desses alunos?
6. Você acredita que há formação suficiente para professores que trabalham com esse público?
7. O que poderia melhorar na EJA para atender melhor os alunos idosos?

QUESTIONÁRIO PARA OS/AS ALUNO/AS

1. Sexo: ()M ()F
2. Idade: _____
3. Estado Civil: _____
4. Série/Ciclo/Segmento da EJA cursando atualmente: _____
5. Local onde reside: _____
6. Com quem mora: _____

QUESTÕES:

1. Você estudou quando era criança ou jovem?
2. Como você se sente estudando nesta fase da vida?
3. Como é sua convivência com os colegas da turma que são mais jovens?
4. Os colegas mais jovens ajudam você em algumas atividades? Como?
5. Quais são as maiores dificuldades que você encontra para aprender?
6. O que mudou na sua vida depois que começou a estudar novamente?
7. Você tem algum sonho ou objetivo ao estudar na EJA?
8. O que poderia melhorar nas aulas para facilitar sua aprendizagem?

Anexo-III (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu

em pleno exercício de meus direitos disponho a participar da pesquisa de TCC que tem como tema “Escarlarização de idosos na EJA: desafios e estratégias pedagógicas” sendo desenvolvida pela pesquisadora Leilani da Costa Fernandes Silva aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do professor Marcos Angelus Miranda de Alcântara.

Os objetivos do estudo são: a) investigar os fatores que dificultam a aprendizagem de idosos na EJA, b) compreender as necessidades específicas dos idosos no

processo de alfabetização, c) identificar estratégias pedagógicas que têm se mostrado eficazes com esse público e d) refletir sobre a formação dos educadores para atuar com idosos na EJA.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a construção de práticas educativas mais inclusivas, humanas e sensíveis às particularidades desse grupo, reforçando o papel da educação como direito universal e como meio de transformação social.

Solicitamos a sua colaboração para participar da pesquisa, a partir de uma entrevista semiestruturada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências humanas e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do entrevistado (a)

Assinatura da pesquisadora

Contato da Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Leilani da Costa Fernandes Silva – (83) 98873-0290.

Endereço (Casa): Rua Alan Lourenço de Andrade, número 167, Bancários, João Pessoa/Paraíba.